

## **EMPREGO DO PRAZIQUANTEL NO CONTROLE DE *Neoechinorhynchus buttnerae* EM JUVENIS DE TAMBAQUI (*Colossoma macropomum*)**

Caio F. S. Farias<sup>1</sup>, Franmir R. Brandão<sup>2</sup>, Márcio C. Rosa<sup>1</sup>, Cláudia Majolo<sup>3</sup> & Edsandra C. Chagas<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>Uninorte Laureate International Universities, Av. Joaquim Nabuco 1469, Centro, CEP 69020-030, Manaus, AM, Brasil. E-mail: flafariascaio@gmail.com; marcio.jr1@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Programa de Pós-graduação em Ciências Pesqueiras nos Trópicos, Av. General Rodrigo, Octávio 620, Coroado I, CEP 69077-000, Manaus, AM, Brasil. E-mail: franmir.brandao@hotmail.com

<sup>3</sup>Embrapa Amazônia Ocidental, AM-010, CP 319, CEP 69010-970, Manaus, AM, Brasil. E-mail: edsandra.chagas@embrapa.br; claudia.majolo@embrapa.br

O tambaqui (*Colossoma macropomum*) é a principal espécie nativa criada no Brasil. Dentre os helmintos que acometem o tambaqui, o acantocéfalo *Neoechinorhynchus buttnerae* é atualmente o que representa maior risco à sua produção. O presente estudo teve por objetivo avaliar a eficácia do praziquantel no controle de *Neoechinorhynchus buttnerae* em juvenis de tambaqui (*Colossoma macropomum*) e seu efeito sobre os parâmetros hematológicos. Para isso, foi utilizado um delineamento experimental inteiramente casualizado, com cinco tratamentos (0,0; 4,0; 6,0; 8,0; e 10,0 g de praziquantel/kg ração) e três repetições, sendo os peixes alimentados com as dietas teste durante 21 dias. Após o período de alimentação, análises parasitológicas dos peixes foram realizadas com a determinação dos índices de prevalência, intensidade média e abundância média, bem como as análises hematológicas de rotina (hematócrito, hemoglobina, número de eritrócitos, volume corpuscular médio, hemoglobina corpuscular média e concentração de hemoglobina corpuscular média). Neste estudo, a prevalência de *N. buttnerae* no intestino dos tambaquis antes do período experimental foi de 100%, e após 21 dias observou-se prevalência de 88,9% nos peixes do grupo controle e de 66,7% nos peixes alimentados com 8 e 10 g de praziquantel/kg de ração; e nestes dois últimos tratamentos obteve-se os menores valores de intensidade média e abundância média, cujos valores obtidos de abundância média foram de 69,0±36,0 e 115,8±59,9 parasitos/peixe, respectivamente. Já a inclusão de 8 g de praziquantel/kg de ração resultou numa eficácia de 65,2% no controle de *N. buttnerae*. Os tratamentos com praziquantel não afetaram os parâmetros hematológicos de tambaqui.

**Palavras-chave:** endoparasitos, quimioterápico, piscicultura.

**Financiamento:** Embrapa (MP2 - 02.13.09.003.00.00).